

# FHC proíbe ministros de falar

O presidente Fernando Henrique Cardoso proibiu ministros e assessores do Planalto de dar declarações sobre a crise política no Senado. Irritado com declarações atribuídas a ele na mídia "por ministros e parlamentares" sobre a crise e, principalmente, sofrendo a pressão dos partidos aliados pelo teor destas declarações, Fernando Henrique avisou que ninguém está autorizado a falar em seu nome.

"Estão tentando colocar a crise aqui dentro", resumiu um assessor do Planalto, afirmando que Fernando Henrique começou a se incomodar com o excesso de declarações atribuídas a ele

na mídia há 10 dias.

O recado, dirigido a ministros e interlocutores de Fernando Henrique, foi transmitido por intermédio do porta-voz, Georges Lamazire. O presidente reafirma que as investigações em curso no Senado são assunto "da alçada exclusiva do Congresso Nacional". "Por isso determinou que todos os ministros de seu governo e os auxiliares do Planalto abstêngam-se de emitir opiniões a respeito", disse Lamazire. "O presidente não autorizou quem quer que seja, inclusive parlamentares, a propagar opiniões atribuída a ele, o presidente, sobre o caso, tal como vem indevidamente ocorrendo",

acrescentou o porta-voz.

Pela manhã, no Rio, o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, havia afirmado que esse é um momento delicado da política brasileira, mas esperava que "esse episódio seja concluído o mais rapidamente possível", referindo-se ao escândalo no Senado. Para Pimenta, o Brasil não poderia ficar esperando por muito tempo o desfecho dessa crise política, já que ela está afetando sobretudo a economia. O ministro disse ainda esperar que, concluído o processo envolvendo os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Robert o Arruda (sem partido-DF) a base política da

coalizão governista se recomponha e passe a apoiar, "como sempre apoiou", os projetos do governo.

Por intermédio do porta-voz Fernando Henrique só respondeu ao governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), que insinuou que o presidente teria conhecimento da lista porque o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) era líder de seu governo. "O presidente lamenta as leviandades reiteradas do governador de Minas Gerais que deslustram a sua biografia", disse Lamazire. "O presidente considera que ninguém deve julgar o comportamento dos outros pelo seu." (AE)